

# MATRIZ DE SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

PROPORCIONA O OLHAR COLETIVO SOBRE AS DIMENSÕES DE UMA EXPERIÊNCIA, ELENANDO TEMAS GERAIS E TEMAS TRANSVERSAIS PARA A VISUALIZAÇÃO E ANÁLISE REFLEXIVA E COMPARTILHADA DOS PROCESSOS.

Para o projeto de sistematização foi a principal ferramenta de organização das ideias e conteúdos. Vale lembrar que é um processo aberto, constantemente em construção e reformulação. Sendo assim, nunca estará completo ou encerrado, podendo ser ajustado à qualquer realidade, contexto e objetivo.

## MATERIAIS

- Tarjetas de duas cores diferentes para montar - uma para os temas gerais e outra para os temas transversais;
- Caneta Pilot;
- Tarjetas de outras cores para os relatos sintéticos, que serão dispostos em seus lugares dentro da matriz;
- Fita crepe para colar as tarjetas na disposição de uma matriz.

## SOBRE AS PESSOAS

Não há restrições sobre o número de participantes.

## SOBRE OS ESPAÇOS

É fundamental a visualização coletiva das tarjetas que estruturam a matriz e às sínteses do grupo. Se não houver paredes, usem varais com papéis grandes de apoio às tarjetas.

## FLUXOS E TEMPOS

É importante dedicar um tempo a atividade. Considerando todas suas etapas: apresentação (15 minutos), priorização de temas (40 minutos de acordo com o tamanho do grupo), trabalho em grupos (40 minutos) e socialização (1h30), a atividade percorre, no mínimo, 3 horas de duração. Se possível aproveite o momento de grupos para oferecer um lanche.

## INSPIRAÇÕES/REFERÊNCIAS

- Sistematização da Experiência Participativa com Sistemas Agroflorestais. Tese UFV: [http://orgprints.org/21837/1/Souza\\_Sistematizacao.pdf](http://orgprints.org/21837/1/Souza_Sistematizacao.pdf)
- Matriz dos Núcleos de Agroecologia: [aba-agroecologia.org.br/wordpress/projetos-e-acoes/matriz-de-sistematizacao-das-experiencias/](http://aba-agroecologia.org.br/wordpress/projetos-e-acoes/matriz-de-sistematizacao-das-experiencias/)

A MATRIZ NÃO É UM QUESTIONÁRIO.  
ELA PODE SER PREENCHIDA NA ÍNTEGRA  
OU TEMAS PODEM SER PRIORIZADOS.  
AS PERGUNTAS SÃO IMPRESCINDÍVEIS,  
POIS O ENCONTRO DE COLUNAS E  
LINHAS PROVOCA REFLEXÕES LIVRES.

## COMO CONSTRUI-LA

- 1 Para montar uma matriz é necessária a etapa de colheita coletiva dos temas gerais e transversais. O círculo de cultura, com o uso das tarjetas, é uma forma de chegar a esses temas de forma compartilhada. Cada um(a) elenca um tema, fala sobre ele, e ao final um debate para visualizar os possíveis agrupamentos. Uma rodada para os temas gerais e uma para os transversais. Feita a matriz, são muitas as possibilidades de uso, de acordo com a disponibilidade de tempo e de pessoas.
- 2 Após a construção dos temas gerais e transversais, o encontro de colunas e linhas estimula a construção de perguntas geradoras. Elas podem ser previamente construídas pelo grupo facilitador ou podem ser criadas na própria atividade, de acordo com o tempo disponível e o grau de aprofundamento que se deseja.
- 3 No caso do projeto, as perguntas formuladas passaram por momentos de revisões coletivas, onde diferentes grupos propuseram inclusões - de temas e perguntas - e a retirada de repetições.
- 4 Desse processo criou-se uma matriz de perguntas que deu origem à um caderno de apoio.

## COMO EXERCITÁ-LA ENQUANTO FERRAMENTA DE SISTEMATIZAÇÃO

- 1 Nas oficinas de sistematização, começávamos o exercício apresentando a matriz, seu processo de construção coletiva e seus objetivos, enquanto ferramenta de organização das ideias e conteúdos.
- 2 A partir desse momento, convidamos as/os participantes a olharem para a matriz observando qual tema geral mais dialogava com a experiência analisada naquele momento.
- 3 Com círculos de cultura, cada participante partilhava qual foi o tema escolhido e o porque.
- 4 Após este momento, os participantes eram divididos em grupos, tendo as perguntas como disparadoras, conversavam sobre as reflexões, impressões e ideias.
- 5 Para apresentar o trabalho do grupo, as/os participantes são convidadas à sintetizarem cada encontro de linha e coluna em tarjetas.
- 6 Um grande painel é formado com as sínteses de todos os grupos.



# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Contação de Histórias - Construção coletiva de uma história através da improvisação com palavras-chave

## SISTEMATIZAR EXPERIÊNCIAS É COSTURAR HISTÓRIAS: QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO

Estimular a capacidade de improvisação, de escuta e de construção coletiva de uma história. Cada participante recebe uma tarjeta com uma palavra-chave e cria um pedacinho de uma história a partir dela. Ao apresentarem suas histórias, os participantes exercitam a “costura” da narrativa juntando os elementos narrativos das histórias de quem já apresentou com a sua. O resultado é uma história coletiva maior com elementos que se sobressaem, ou seja, não é apenas a soma de cada pedacinho. Os sentidos da história construídos coletivamente através do improviso de cada um quase sempre surpreendem, provocando humor.

### SOBRE AS PESSOAS

É interessante que pelo menos 6 pessoas interajam na metodologia, para estimular o exercício da junção de uma diversidade maior de elementos na narrativa. Caso haja menos pessoas, é possível distribuir mais de uma palavra por pessoa. Não há um número máximo, porém quanto mais gente, mais desafiadora a “junção” dos elementos. A escuta e a atenção devem ser reforçadas.

### MATERIAIS

Tarjetas de papel e algo para escrever (lápiz, caneta, canetinha, etc.)

### FLUXOS E TEMPOS

Sugere-se, no mínimo 2 minutos e, no máximo 5 minutos para cada um criar sua história a partir da palavra que recebeu. É bacana ser rapidinho para exercitar as habilidades de improvisar. O tempo de apresentação de cada um é livre, mas é importante deixar claro que o importante é juntar todas as histórias em uma só e não cada um contar uma longa história. Por isso quanto mais breve cada um for mais dinâmica fica a história.

### SOBRE OS ESPAÇOS

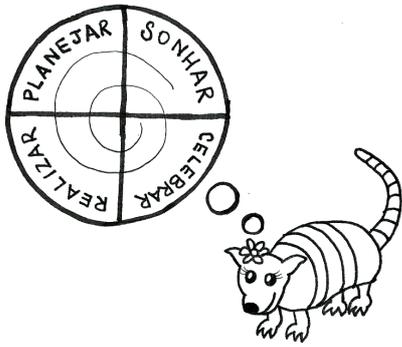
Que sejam confortáveis para as pessoas sentarem em roda. Seja em cadeiras, banquinhos, ou até mesmo no chão.

## INSPIRAÇÕES

Inspirações: Aprendemos essa dinâmica com o Coletivo Macambira, do sertão de Alagoas, para elas e eles Sistematização é Arte! Saiba mais: <https://www.facebook.com/coletivomacambira/>

## COMO FAZER

- 1 Reunir os participantes em roda.
- 2 Distribua entre os participantes pedaços de papel com palavras escritas previamente pelos facilitadores e facilitadoras (é importante que essas palavras tragam elementos místicos, referências locais e diversidade).
- 3 Distribuir uma tarjeta com uma palavra para cada participante.
- 4 Explicar os objetivos e os tempos.
- 5 Para apresentar recomenda-se estar em roda e seguir uma sequência em algum sentido (horário ou anti-horário).
- 6 Celebre a história criada e contada e abra uma prosa sobre história oral e memória coletiva.



## METODOLOGIAS CHAVE

# TATU SONHADORA

LIBERAR A SABEDORIA COLETIVA E PROMOVER A CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO E PLANEJAMENTO PERMITINDO A CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS INSPIRADORAS E CRIATIVAS. SEU OBJETIVO É TORNAR SONHOS COLETIVOS EM REALIDADE.

A Tatu Sonhadora é uma tradução abasileirada, sintética e experimental do método chamado de “Dragon Dreaming” uma tecnologia social desenvolvida e exercitada em várias partes do mundo nos últimos 20 anos. Seu objetivo é tornar sonhos coletivos em realidade. Nesta ficha, não vamos detalhar e falar sobre toda a riqueza de detalhes, histórias e cuidados necessários para o desenvolvimento do método, mas sim, fazer um convite para que você conheça, pesquise mais e experimente!

## INSPIRAÇÕES

Nesse caso é fundamental que o grupo tenha contato com as referenciais originais da metodologia (leia sobre os dragões, é encantador). Dos vários guias e manuais que existem, este aqui tem as perguntas norteadoras e o detalhamento de cada fase.

GUIA PRÁTICO DRAGON DREAMING - Uma Introdução Sobre como Tornar seus Sonhos em Realidade Através do Amor em Ação  
<https://infinitemarteacoes.files.wordpress.com/2016/04/guia-prc3a1tico-dragon-dreaming-v02.pdf>

## MATERIAIS

- Tarjetas
- Post it
- Canetas ponta grossa (canetões)
- Cartões com os ciclos e eixos
- Flipchart ou cartolina (o papel grande que tiver)

## FLUXOS E TEMPOS

O caminho de aprendizagem sugerido pela Tatu Sonhadora, nossa adaptação, é construída por quatro momentos: Sonhar, Planejar, Realizar e Celebrar. É encantadora a experiência de completar esse ciclo de planejamento e, coletivamente, exercitar todas as quatro etapas. Mas, se você tiver pouco tempo ou quiser adaptar as etapas à sua realidade, fique à vontade. São sempre possíveis e bem vindas essas criações. Sugere-se um período inteiro para a realização dessa metodologia, considerando de 3 a 4 horas.

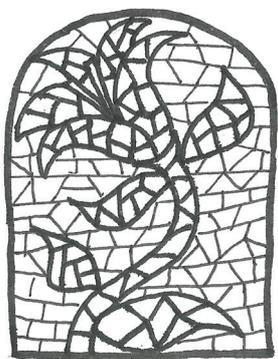
CONSEGUIMOS SONHAR, PLANEJAR, CONSTRUIR A TABELA E ATÉ CELEBRAR DURANTE UM PERÍODO DE ATIVIDADES. AS ETAPAS DE REALIZAR E CELEBRAR DEPENDERÃO DO SONHO E DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, PODENDO, MUITAS VEZES, SER DEIXADAS PARA OUTROS MOMENTOS.

## COMO FAZER

- 1 Comece preparando o ambiente, descrevendo as etapas no chão.
- 2 **A primeira etapa, envolve Do Sonhar ao Planejar:** comece o seu Círculo de Sonhos rodando uma vez a palavra no círculo, dando a todos a oportunidade de partilhar as suas ideias e sonhos. Se alguém não tem nada a dizer, pode passar a vez. Quando tiver terminado a rodada inicial provavelmente serão necessárias mais uma ou duas rodadas. O grupo deverá escolher um dos sonhos para aprofundar no planeamento.
- 3 **Na fase de Planejar ao Realizar:** o grupo identifica as ações, tarefas e demandas prioritárias para tornar o sonho realidade, distribuindo as pessoas pela afinidade com a ação e por seu perfil. Cada pessoa individualmente deverá pensar com profundidade sobre a ação e o quanto ela contribui para se chegar ao sonho. Uma vez que as ações tenham sido consideradas, o grupo se une novamente para refletir sobre a estratégia, que deverá unir e considerar todas as ações no tempo e de acordo com a etapa a que pertencem. Ao final desta etapa, o grupo deverá construir uma tabela semelhante a essa:  
  

É BOM USAR UM 'BASTÃO DA FALA' PARA EVITAR QUE A PESSOA 'MAIS RÁPIDA' OU MAIS DOMINANTE SE SOBREPONHA EM RELAÇÃO ÀQUELES QUE LEVAM MAIS TEMPO PENSANDO.


- 4 **Do Realizar ao Celebrar:** Sem a fase da realização, esse método é apenas teoria. Nesta fase é importante não se esquecer do gerenciamento do seu projeto, onde algumas perguntas podem ajudar: Ainda estamos dentro do prazo? Nossos custos estão sendo cobertos? Precisamos adaptar o nosso planejamento? Que recursos temos? Como minimizamos os riscos? Ainda estamos realizando o sonho original ou estivemos tão ocupados que nos movemos cegamente para uma direção completamente nova? Estamos celebrando o suficiente? A tabela criada deverá ser reconsiderada sempre que for refletir sobre o andamento das ações.
- 5 **Celebrar e sonhar:** O ciclo se renova quando relembrarmos que a celebração diz respeito a expressar e oferecer gratidão e reconhecimento para as outras pessoas. É a importância da celebração que faz essa metodologia ser diferente de outras ferramentas de gerenciamento de projetos. A Celebração é um importante processo que reconecta o Realizar de um projeto de volta para Sonhar. É uma maneira de observar como o projeto que estamos realizando traz sentido para as nossas vidas. A Celebração é quando estamos sendo pessoais. Celebrar é reconhecer e expressar nossa profunda gratidão a cada um que contribuiu no nosso caminho.



## METODOLOGIAS CHAVE

# TEXTO COLETIVO

Exercitando a autoria coletiva

BUSCA EXERCITAR A PRODUÇÃO DE TEXTOS POR GRUPOS. ALÉM DO DESAFIO DE COLETIVIZAR A ESCRITA, ESSA METODOLOGIA ABARCA UM EXERCÍCIO DE BUSCA POR OUTRAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO PARA ALÉM DA ORALIDADE.

## MATERIAIS

- Cartolinas/papel kraft/flipchart (a quantidade depende do número de grupos, uma para cada grupo);
- Canetas Pilot;
- Tarjetas para a comunicação entre as pessoas e para a redação do texto ‘em pedaços’;
- Fita crepe para colar as tarjetas no papel maior, quando não for possível passar a limpo antes do fim do tempo.

## SOBRE AS PESSOAS

A diversidade das pessoas é importante, por isso é bom que os grupos sejam divididos aleatoriamente. Entre 4 e 10 pessoas.

## SOBRE OS ESPAÇOS

Para que seja mais dinâmico, é bom que as pessoas estejam sentadas no chão com a folha grande ao meio. Um salão ou outro espaço aberto com superfície lisa é o que utilizamos nos exercícios já realizados.

## PERCEPÇÕES DAS E DOS PARTICIPANTES

As percepções costumam girar em torno do desafio da comunicação sem o uso da fala e dos desafios para tornar coletivo o processo. O exercício é capaz de problematizar nosso modo de produzir textos e de demonstrar a viabilidade de outros caminhos.

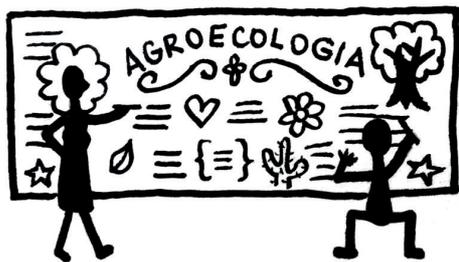
## FLUXOS E TEMPOS

A proposta do exercício está ligada ao processo de diálogo e escrita e, não necessariamente, em produtos “finalizados”. Todo o processo deve ser feito sem que as pessoas se comuniquem pela fala. É interessante deixar essa informação para logo antes do início da marcação do tempo de modo que as pessoas sejam impelidas à improvisar. O tempo para o exercício é em média 20 a 30 minutos, nos exercícios já realizados por nós, mas podendo ser mais curto ou mais longo a depender da situação em que se aplica.

## COMO FAZER

- 1 Escreva nas cartolinas/papel kraft/flipchart qual tipo de texto o grupo vai escrever: texto para blog, texto para facebook, um resumo de artigo para congresso, etc.
- 2 Em alguns papéis já sugira alguns temas ligados ao contexto.
- 3 Divida as pessoas em grupos de 4 a 10 pessoas, cada uma com um papel com orientação para o texto.
- 4 Informe que o texto deverá ser feito sem que as pessoas se comuniquem pela fala, deixe tarjetas e canetas para a comunicação escrita.
- 5 Ao final do tempo, leiam juntos cada um dos textos e façam um debate sobre as percepções da atividade.





# FACILITAÇÃO GRÁFICA

Síntese Visual das Ideias

O PENSAMENTO CAMINHA ENTRE CÍRCULOS, LINHAS, CURVAS E ESPIRAIS.  
PERCORRE CORES, CONTRASTES, CONTORNOS E FORMAS DIFERENTES.

Representar e sintetizar nossas ideias a partir das representações gráficas compõe o que chamamos de Facilitação Gráfica. Mapear ideias, estimular a participação, registrar memórias de um encontro ou proporcionar uma visão global de determinado tema são funções da facilitação gráfica. A metáfora visual pode melhorar a aprendizagem e fortalecer a confiança e o comprometimento em equipe no alcance de objetivos. Para nós, mais do que uma ferramenta comunicativa, a facilitação é uma forma de potencializar o diálogo com a sociedade. Representa uma possibilidade de ampliar nossa capacidade de escuta aos agricultores, agricultoras e demais sujeitos, e, a partir dessa interação, construir caminhos nos quais o diálogo entre diferentes saberes possa ser reconhecido e visibilizado.

## MATERIAIS

- Cartolinas, papel kraft e flipchart.
- Canetões, canetinhas e giz de cera.
- Fita crepe, para prender a cartolina na parede.
- Papel vegetal, se possível.
- Post-its ou tarjetas pequenas.

## SOBRE O ESPAÇO

É importante que o painel esteja próximo ao lugar onde as conversas estão sendo feitas. Também é desejável que ele esteja em um lugar visível a todos, para que possam acompanhar a evolução do trabalho, o que fortalece o sentimento de representatividade das falas.

## FLUXOS E TEMPOS

A facilitação gráfica deve ser uma atividade paralela às demais, uma vez que ela sintetiza os diálogos que estão sendo realizados pelo grupo.

## COMO FAZER

A facilitação gráfica é como um trabalho como uma relatoria, mas visual, utilizando ícones, imagem, diagramas, formas e outros recursos. Para fazer, é interessante que a pessoa goste e se interesse por desenhar. Com ajuda de outra pessoa, acompanhe os diálogos e busque destacar frases, ideias e comentários importantes que sintetizem o que está sendo discutido e apresentem a ideia geral da atividade. É importante buscar dividir o espaço do painel em categorias de discussão (ex. um espaço sobre o impacto de hidrelétricas em comunidades quilombolas, com frases da liderança presente no evento; outro espaço sobre a saúde do agricultor em relação ao uso de agrotóxicos, com dados apresentados por uma pesquisadora). Setas, caminhos tracejados e círculos podem ajudar a conectar ideias do que foi debatido. É importante refletir sobre desenhos que sintetizam ideias maiores: o que pode sintetizar a luta dos agricultores? Que elementos você usaria para desenhar uma roça? Ou representar uma pesquisa científica? Se tiver inseguro com algum desenho, procure na internet pelo celular ícones que podem representar o que você procura. Você também pode ter uma “cola”, com desenhos que você fez em casa com calma e copiá-los com papel vegetal no painel.

## SOBRE AS PESSOAS

Colheitadores e Desenhadores são os alicerces desse trabalho. É importante que duas pessoas sejam destinadas ao trabalho da facilitação gráfica, pois ele envolve, não só a elaboração do painel, como a captação e sintetização das falas e ideias importantes da discussão, o que é muito

trabalho para uma pessoa só. Uma das pessoas escreverá em post-its ou tarjetas as principais falas e ideias, de forma sintética e colocará próximo a outra pessoa, que estará fazendo o painel e selecionando as melhores frases e ideias que serão desenhadas.

VEJAM UM EXEMPLO DO QUE É A FACILITAÇÃO GRÁFICA:





INS  
PIRA  
ÇÕES



Nessa caminhada pelo Brasil, pudemos perceber o quanto pulsa, inspira e mobiliza os processos disparados pelas Caravanas Agroecológicas e Culturais e pelas Instalações Artísticas-Pedagógicas. Elas deslocam, inovam e marcam profundamente a vida por onde passam. Por isso, pedimos licença para registrar algumas impressões sobre elas enquanto processo metodológico para ajudar quem deseja embarcar nessa caminhada.



# INSTALAÇÕES ARTÍSTICO PEDAGÓGICAS

Ambientes Metodológicos de Troca e Integração de Saberes

“A GENTE NÃO GOSTAVA DE EXPLICAR AS IMAGENS PORQUE EXPLICAR AFASTA AS FALAS DA IMAGINAÇÃO” MANOEL DE BARROS

Proporciona uma experiência vivencial através da construção de um espaço artístico-educativo, onde a abordagem lúdica - construída a partir de elementos visuais, aromas, sabores, além de expressões artísticas de teatro, música e poesia - facilitam o diálogo de saberes e percepções sobre experiências vivenciadas. Uma forma dinâmica, rápida e simples que constroem cenários que estimulam ambientes de interação e interatividade, valorizando conteúdos produzidos coletivamente em diferentes momentos e rompem com a lógica exclusiva da oralidade.

## MATERIAIS

Aqui relacionamos alguns materiais básicos. É necessário reforçar que a maioria dos materiais serão trazidos e/ou colhidos por quem estará construindo a instalação, sendo os mesmos inusitados e relacionados às experiências que se deseja proporcionar. Estimula-se sempre o uso de materiais da natureza, do ambiente e o uso criativo dos recursos disponíveis. **Sugerimos a montagem de uma mesa da partilha de materiais ou de um ateliê criativo, reunindo alguns materiais:**

- Fita crepe ou adesiva
- Cartazes, cartolinas e tarjetas
- Canetinhas, lápis de cor, giz de cera, canetões, aquarelas e outros
- Barbantes e cordas
- Elementos trazidos e/ou colhidos pelos proponentes

## FLUXOS E TEMPOS

O tempo para realização dessa metodologia pode variar de acordo com o número de participantes e instalações que serão montadas. Sugere-se aproximadamente 1 hora para a construção da instalação e cerca de 2 horas para visitas e diálogos. No caso de espaços com mais de uma instalação, os visitantes deverão ser organizados em grupos. Após visitar uma instalação por, aproximadamente, 30 minutos, os participantes deverão rodar para visitar outra instalação, tendo o tempo controlado e sendo orientados pelo facilitador da metodologia, em uma dinâmica de carrossel. Sugere-se entre 4 e 5 instalações montadas para que esse rodízio seja proveitoso.

## SOBRE AS PESSOAS

Sugere-se um número aproximado de 20 pessoas visitando as instalações.

## SOBRE OS ESPAÇOS

É importante que os espaços para as instalações sejam amplos e possibilitem o trânsito das pessoas entre os elementos.

SOLO, INSTRUMENTOS RELIGIOSOS, ESPIRITUAIS, POESIAS, DEPOIMENTOS, FOTOS

## INSPIRAÇÕES

As instalações artísticas surgem como expressão do movimento artístico que discute: o que é arte? Essa inspiração foi retomada como instrumento pedagógico que retrata a vida e o cotidiano dos trabalhadores, provocando reflexão acerca das suas condições de vida e de trabalho, muito utilizada por movimentos sociais e sindicatos. No movimento agroecológico elas passam a ser utilizadas no contexto de mobilização para o III ENA - Encontro Nacional de Agroecologia, realizado em 2014 em Juazeiro (BA), compondo sua programação e sendo centrais no processo de discussão e reflexão sobre os territórios. Desde então as instalações ainda são bastante utilizadas para apresentação e exposição das experiências visitadas por meio das Caravanas Agroecológicas e Culturais como momentos de encontros e partilha das rotas. Elas foram acionadas no II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia como dispositivos pedagógicos das Rodas de Diálogo (ver vídeos abaixo) estimulando um novo jeito de fazer ciência, com sensibilidade e emoção.

## INSPIRAÇÕES

- O que são Instalações Artístico-pedagógicas? - Irene Cardoso fala para o CTA-ZM: <https://www.youtube.com/watch?v=7fZPOJRHOBM>
- Instalações Artístico-pedagógicas! A experiência do Comboio Agroecológico Sudeste: <https://www.youtube.com/watch?v=fhDBJn9EEs>
- II SNEA - Segundo dia “Instalações Pedagógicas, um novo jeito de fazer ciência”: <https://youtu.be/ki2GWkfnXo?list=PLBODrIpGc8odXeAIr8fJ5liir-GPS16sFq>
- Trabalho de Conclusão de Curso: Instalações Pedagógicas: Experimentos de um conceito em construção (Mayara Alvim - Curso de Dança da UFV) <https://drive.google.com/open?id=OB9EzSgUAhq-ZwanZpcVZHOTHkM2s>

APESAR DE PODER SER FEITA APENAS UMA, É INTERESSANTE QUE HAJA ALGUMAS INSTALAÇÕES PARA POSSIBILITAR A TROCA E A VISITA A MAIS DE UMA INSTALAÇÃO.



# INSTALAÇÕES ARTÍSTICO PEDAGÓGICAS

Ambientes Metodológicos de Troca e Integração de Saberes

## A REALIZAÇÃO EM TRÊS MOMENTOS:

A realização em três momentos: As instalações são frutos de processos vivenciados coletivamente. Ela começa no momento em que uma vivência (Caravana, Encontro, Romaria, Visita, Oficina e outras atividades) tem início! Ao longo de sua trajetória, o facilitador ou facilitadora estimula que objetos e demais registros sejam coletados e reunidos.

### Construção da Instalação: o ambiente relacional, plural e criativo

A construção da instalação é um processo coletivo mediado pelas percepções individuais sobre a experiência vivenciada por um grupo de pessoas.

- 1 Para isso, é necessário, em um primeiro momento, identificar as principais percepções/sentimentos que se deseja expressar através das instalações. Para isso, o círculo de cultura nos ajuda, permitindo que cada participante priorize uma ideia e um objeto o qual deseja destacar nessa construção.
- 2 O segundo passo é relacionar os elementos destacados que expressem as conexões entre essas percepções/sentimentos. A escolha dos elementos, o seu arranjo e interação, serão fruto da criatividade dos proponentes, o importante é que tragam em sua simbologia algo que remeta à experiência.
- 3 Também podem compor a instalação poemas, trilha sonora musical, instrumentos musicais, pequenas representações teatrais e outras intervenções que instiguem e provoquem a reflexão dos participantes.

- 4 A forma e dimensão da instalação ficam a cargo do grupo que está montando, esse arranjo no espaço deve permitir a interação dos participantes.
- 5 Não deixe de pensar em formas de acolhida dos grupos.

### Acolhimentos e visitas:

#### O carrossel de experiências e o percurso dos saberes

- 6 As visitas são facilitadas por animadores (de preferência um homem e uma mulher, pelo menos um deles jovem), que ficam o tempo todo na Instalação.
- 7 Cada grupo visita e acolhe o outro em rodadas de 30 a 40 minutos até que todos tenham percorrido todas as experiências. Em alguns casos, se forem muitas Instalações, define-se 2 ou 3 experiências que serão intercambiadas, de modo que cada grupo possa vivenciar uma amostra do todo.
- 8 No momento em que os visitantes chegarem na instalação, deixe que os mesmos interajam com os elementos dispostos, os observem e toquem. A vivência do espaço da instalação e das provocações feitas deve ser incentivada, sempre que possível, sem ter interferência dos proponentes.
- 9 Após a visita, em círculo, as pessoas podem compartilhar suas emoções, percepções e destaques. Se necessário e possível, mobilize tarjetas e faça, novamente, um círculo de cultura.
- 10 Finalizando o tempo de acolhida e visita, os cuidadores do tempo anunciam a mudança do grupo e a continuidade do percurso em novos grupos.

**Socialização das reflexões:**

**Sínteses das percepções**

11 Após a vivência da instalação, é interessante realizar uma socialização geral das sensações e reflexões dos participantes. Faça uma roda e instigue o diálogo com os visitantes, buscando captar quais elementos tocaram mais, quais foram incompreendidos, quais mensagens foram captadas e quais reflexões foram feitas ao longo da vivência. O que foi comum e diferente em cada visita e acolhida?

12 Novamente, é importante garantir a expressão dos visitantes, evitando a “explicação” da instalação pelos proponentes.

13 Ao final da roda de diálogo, os proponentes podem buscar sintetizar as impressões dos visitantes e manifestar alguma intenção com os elementos expostos que podem não ter sido reconhecidas pelos visitantes, mas que são importantes para apreensão geral da instalação e reconhecimento da experiência.

14 Se possível registre as sínteses em painéis coletivos que ficam visíveis. As facilitações gráficas são ótimos recursos pedagógicos e comunicativos nesses momentos.

15 Exercite estratégias para relatar as vivências, anuncie as emoções, compartilhe os aprendizados!




---



---



---



---



---



# CARAVANAS AGROECOLÓGICAS E CULTURAIS

## VIVÊNCIAS E VÍNCULOS: INTERCÂMBIOS E OLHARES SOBRE OS TERRITÓRIOS

O objetivo inicial das Caravanas é mobilizar os atores locais, contribuir para uma leitura integradora da realidade de cada território, fortalecer as práticas agroecológicas e denunciar as ameaças para seu fortalecimento. As Caravanas Agroecológicas e Culturais possibilitam a imersão e investigação coletiva dos territórios, garantindo diferentes olhares e perspectivas. Elas fomentam a troca de experiências entre diversos participantes, contribuindo para o reconhecimento de saberes, o intercâmbio multi e transdisciplinar, fortalecendo vínculos.

### TRÊS DIMENSÕES PRINCIPAIS

- Intercâmbio - entre agricultores/as, técnicos/as, pesquisadoras/es e estudantes partilharem experiências
- Olhares Integrados sobre os territórios - Anúncios e Denúncias
- Interações Culturais - modos de vida e ser de cada local

### POR QUE CARAVANAS AGROECOLÓGICAS E CULTURAIS?

A CULTURA É UMA DIMENSÃO FUNDAMENTAL DA AGROECOLOGIA, ALIMENTADA PELOS MODOS DE VIDA E IMAGINÁRIO POPULAR, SUAS REZAS, FESTEJOS, MÚSICAS, DANÇAS, MODO DE CULTIVAR A TERRA, SEMENTES, ALIMENTOS... DURANTE A CARAVANA A CULTURA DEVE SER TRATADA COMO EIXO TRANSVERSAL, DESTACANDO OS ELEMENTOS QUE A COMPÕE, SUA DIVERSIDADE E FORMAS DE EXPRESSÃO, PARA ALÉM DAS APRESENTAÇÕES MUSICAIS.

### MATERIAIS

- Transporte, acomodação e alimentação para os participantes.
- Cadernos de campo e canetas para distribuir aos participantes para que façam anotações, desenhos, registros de suas reflexões e sistematização das discussões relacionadas às questões geradoras.
- Câmeras fotográficas, celulares ou filmadoras para registro audiovisual.
- Folheto com orientações e perguntas geradoras para distribuir aos participantes.

### FLUXOS E TEMPOS

A duração da Caravana é dependente dos seus objetivos, tamanho do território, distâncias percorridas e números de experiências a serem visitadas. Consideramos que o essencial é garantir que haja uma imersão nas experiências, que não seja feita só uma “passagem” pelo local. Sugerimos um tempo máximo de 5 dias para a sua realização, evitando que o cansaço e o esgotamento comprometam a vivência e o processo de reflexão, além de garantir a participação de agricultores que não podem ficar muitos dias distantes dos seus afazeres.

### EQUACIONAR TEMPOS DE VIAGEM

É IMPORTANTE PLANEJAR COM CARINHO AS DISTÂNCIAS A SEREM PERCORRIDAS ENTRE AS EXPERIÊNCIAS VISITADAS E O TEMPO DE REALIZAÇÃO DAS VISITAS, BUSCANDO EVITAR ATRASOS E NÃO COMPROMETER A VIVÊNCIA.

### TROCAS DURANTE O PROCESSO

OS PARTICIPANTES PODEM SER ESTIMULADOS A LEVAR MATERIAIS PARA TROCA DURANTE AS VISITAS, COMO SEMENTES, FOLHETOS, ARTESANATOS ENTRE OUTROS. INSTRUMENTOS MUSICAIS, POESIAS E TEXTOS TAMBÉM SÃO BEM VINDOS AO LONGO DA VIVÊNCIA.

---

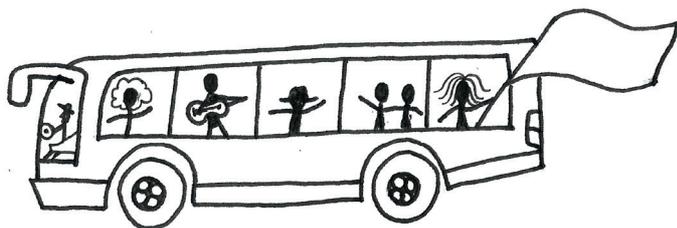
### PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO POPULAR – POR QUE INTERESSA À SOCIEDADE APOIAR A AGROECOLOGIA?

ALÉM DE CRIAR UM AMBIENTE FECUNDO PARA A REFLEXÃO, AS CARAVANAS OPORTUNIZARAM, A MOBILIZAÇÃO DE COMUNICADORES E COMUNICADORAS LOCAIS E REGIONAIS, PARA ALÉM DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO VOLTADOS PARA A DIVULGAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS SISTEMATIZADAS E DOS DEBATES PARA AMPLOS SEGMENTOS DA SOCIEDADE, ESSES COLETIVOS DESTACAM À COMUNICAÇÃO COMO UM DIREITO E OS AGRICULTORES E AGRICULTORAS COMO SUJEITOS NA PRODUÇÃO DE PROCESSOS COMUNICATIVOS.

---

### INSPIRAÇÕES

As caravanas territoriais surgem no contexto da agroecologia durante a mobilização para o III ENA - Encontro Nacional de Agroecologia, realizado em 2014 em Juazeiro - BA. É importante lembrar que durante o Encontro Nacional de Diálogos e Convergências, realizado em 2011, em Salvador (BA), que o movimento agroecológico, em diálogo com outros movimentos com horizontes políticos semelhantes, incorporou o conceito de “território como unidade de análise” para uma leitura mais completa e integrada dos agroecossistemas e das experiências agroecológicas concretas o que aproximou as escolhas metodológicas do movimento agroecológico das iniciativas historicamente construídas pelos movimentos populares, entre os quais, destacam-se as ações eclesiais de base da igreja católica, que tem como um dos seus princípios, as Romarias da Terra, as procissões e outras expressões nas quais as Caravanas se inspiram.



# CARAVANAS AGROECOLÓGICAS E CULTURAIS

## COMO FAZER

Cada Caravana é única, construída a partir da realidade e elementos locais, aqui destacamos alguns caminhos e princípios gerais para a sua construção. A Caravana se constitui enquanto processo, logo tentaremos sintetizá-lo em três momentos:

### 1 Articulação e definição dos objetivos

*Identificação e articulação das experiências:* um dos princípios da caravana é a imersão no território através das visitas às experiências que o compõem e representam. O território deve decidir coletivamente o eixo temático que será explorado durante a Caravana, facilitando a identificação e definição das experiências que serão visitadas.

*Definição das questões geradoras:* estas auxiliam no processo de análise e reflexão da realidade vivenciada, mediando os diálogos durante a viagem. Podem ser criadas previamente para orientar as investigações e os olhares ao longo da vivência e . também podem ser criadas pelos próprios participantes, em um processo de reflexão prévia sobre seu próprio processo de investigação.

*Preenchimento das vagas:* É importante equacionar o número de vagas buscando fortalecer as diversidades de territórios, de gênero, de geração, de etnias e de saberes, buscando trazer novos olhares e visões de mundo não hegemônicas. A idéia é que o processo da caravana promova um comboio, onde, a cada parada, somam-se novos participantes, e que, a cada parada, representantes das experiências ingressem à viagem.

### 2 A viagem ou comboio

Para garantir as visitas é necessário organizar os meios de transporte (vans, carros, ônibus, barcos) que consigam garantir acesso às experiências e acolher os participantes de cada rota. Em cada rota é necessário estruturar pontos de apoio, para pouso e alimentação, o que pode ser articulado com as experiências. Confira, ao final, elementos importantes para o percurso das rotas.

### REFLEXÕES DIÁRIAS

APÓS CADA VISITA, É IMPORTANTE POSSIBILITAR A REFLEXÃO DIÁRIA DOS PARTICIPANTES, PODENDO SER FOMENTADO UM CÍRCULO DE CULTURA PARA TROCA DE PERCEPÇÕES E REFLEXÕES OU UMA REFLEXÃO INDIVIDUAL SOBRE A EXPERIÊNCIA, COM BASE NAS PERGUNTAS GERADORAS.

### 3 Culminância

*Socialização das reflexões e aprendizados:* no momento em que todas as rotas se encontram é recomendado que seja realizada a socialização das reflexões, sensações e sentimentos acumulados ao longo das vivências, sobretudo, caso haja rotas que percorram caminhos diferentes. Nesse momento é importante lançar mão de metodologias que estimulem a construção participativa, em nossas experiências esse espaço é conduzido por meio das Instalações Pedagógicas (ver ficha).

*Os Seminários de agroecologia:* espaço de formação e reflexão sobre os processos da agroecologia no contexto de construção da Caravana, apresentando os acúmulos das experiências, seus anúncios e resistências, conduzido com apoio de uma facilitadora ou facilitador, com contextualização dos temas e intervenções da plenária. Para este momento convida-se os grupos e organizações que construíram a Caravana, pode-se priorizar temas e questões emergentes, elegidas pelo território. Atenta-se para o fato de construir rodas de conversa que valorizem as e os agricultores garantindo o diálogo de saberes.

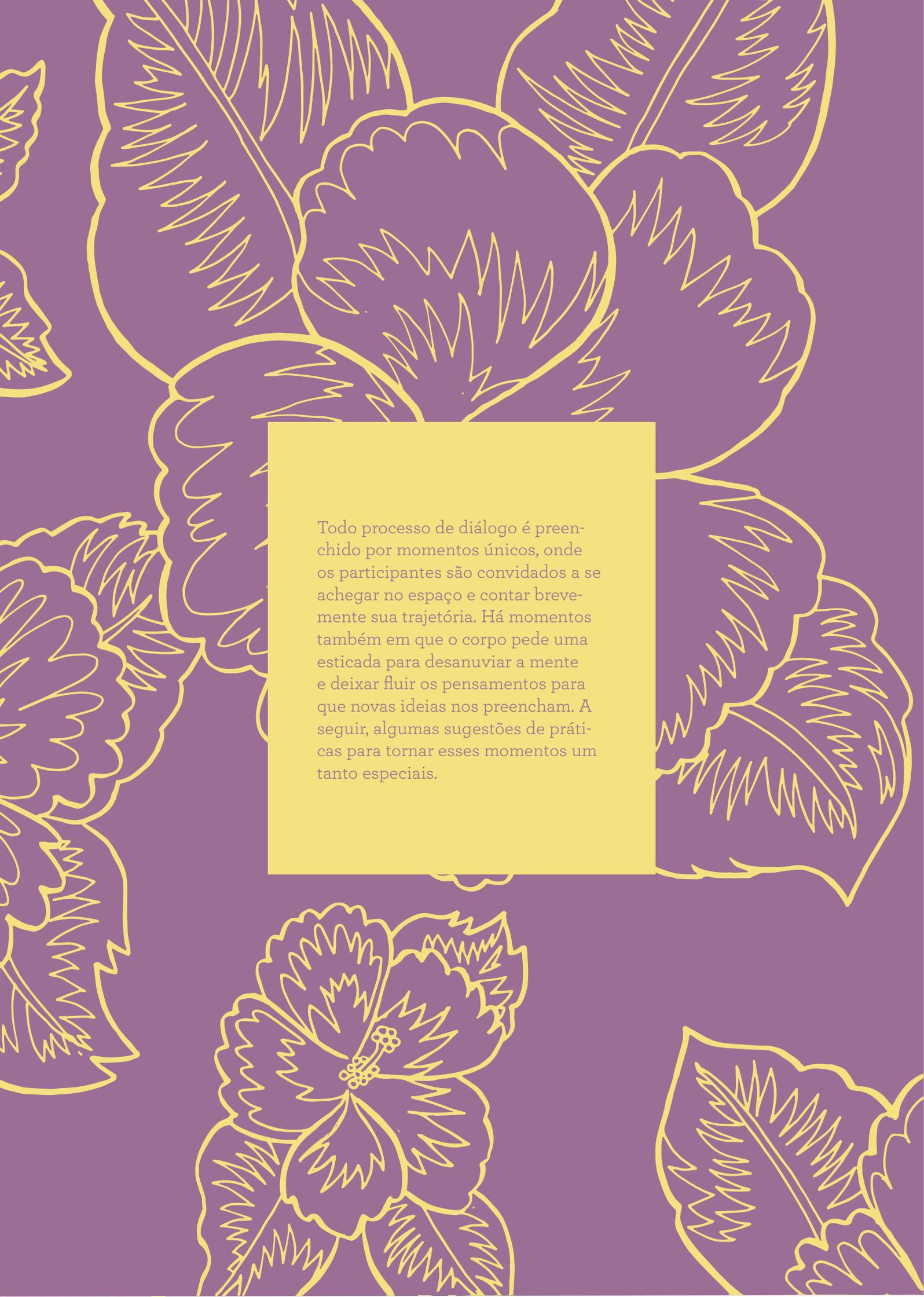
*Diálogo com a sociedade ou ato público:* momento em que se levanta a bandeira da agroecologia, o caráter e formato do ato devem ser pensados em acordo com a realidade do local e tema a ser explorado. O importante é que seja um processo de construção participativa, envolvendo os participantes da Caravana, por meio de equipes de trabalho, como: comunicação, segurança, diálogo, animação. É importante exercitar diferentes linguagens para o diálogo com a sociedade, explorando a criatividade, a potencialidade artística pedagógica e outras formas de expressão.

## PARA SABER MAIS

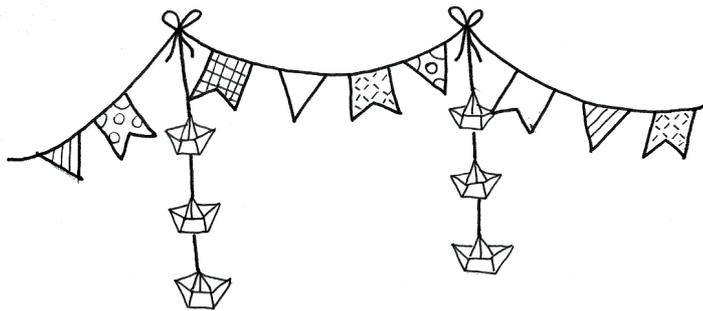
- Histórico e Registro da Articulação Nacional de Agroecologia (III ENA):  
<http://enagroecologia.org.br/historico/>
- Vídeos das Caravanas Agroecológicas e Culturais - Comboio Sudeste:  
<https://www.youtube.com/channel/UCyiL58NlgD-JcTzTiPatuPCg>

The background is a solid purple color. It is decorated with white line-art illustrations of various flowers and leaves. The flowers have multiple layers of petals, and the leaves are large and pointed with serrated edges. The illustrations are scattered across the page, creating a floral pattern.

MO  
MEN  
TOS



Todo processo de diálogo é preenchido por momentos únicos, onde os participantes são convidados a se aproximar no espaço e contar brevemente sua trajetória. Há momentos também em que o corpo pede uma esticada para desanuviar a mente e deixar fluir os pensamentos para que novas ideias nos preencham. A seguir, algumas sugestões de práticas para tornar esses momentos um tanto especiais.



MOMENTOS > ACOLHIDA

# ESPAÇOS EDUCADORES

Ambiente educador

ALÉM DE ACONCHEGANTES, COM AS ORNAMENTAÇÕES, OS ESPAÇOS PASSAM A COMPARTILHAR SABERES E VALORIZAR AS DIFERENTES VOZES ALI PRESENTES

Acolher, contextualizar e disponibilizar os saberes que foram e serão construídos. A montagem dos Espaços Educadores, proporciona aos participantes de uma atividade, para além do aconchego, a contextualização sobre a qual a atividade é realizada trazendo um pouco da realidade da vida das pessoas ou do contexto da atividade através dos elementos dispostos no espaço.

CUIDAR DO ESPAÇO É TAMBÉM PENSAR NA ENERGIA E NA HARMONIZAÇÃO DO ESPAÇO. ÁGUA E FLORES SÃO ELEMENTOS VIVOS SEMPRE BEM VINDOS. DISPONIBILIZAR ÓLEOS ESSENCIAIS PARA ACALMAR OU ANIMAR OS PARTICIPANTES É OUTRA EXPERIÊNCIA MUITO PRAZEROSA. E LEMBRE-SE SEMPRE DE DEIXAR O ESPAÇO MELHOR DO QUE QUANDO VOCÊ CHEGOU. ASSISTA O VÍDEO: [HTTPS://YOUTU.BE/XNMPINRBU](https://youtu.be/xnmpinrBU), NELE O MAURICIO NOS CONTA MAIS SOBRE OS ESPAÇOS EDUCADORES.

## MATERIAIS

Para montagem de um espaço educador é importante reunir materiais que dialoguem com a atividade que será realizada e com a diversidade de saberes das pessoas que estarão presentes. Não deixe de ter em mãos fita crepe, barbante, pregadores, tecido de chita, flores e outros elementos que também tornem o espaço aconchegante.

## COMO FAZER

- 1 Organize as cadeiras em círculo.
- 2 Distribua, no centro do espaço, elementos relacionado com a atividade e materiais que serão utilizados.
- 3 Monte varais com fotos, textos, cartazes, imagens.
- 4 Aproveite também as paredes, além de fotos e cartazes, distribua por elas a programação da atividade, os acordos coletivos.
- 5 Harmonize o ambiente com incensos ou essências.

## FLUXOS E TEMPOS

Não deixe para última hora! É importante que, quando todos os participantes chegarem, o espaço já esteja organizado. Assim, reserve pelo menos 1h antes da atividade se iniciar e, com calma e carinho, realize a montagem.

## SOBRE AS PESSOAS

Não há número mínimo ou máximo. A quantidade de pessoas vai influenciar somente na quantidade de elementos que irão compor o Espaço Educador.

## SOBRE OS ESPAÇOS

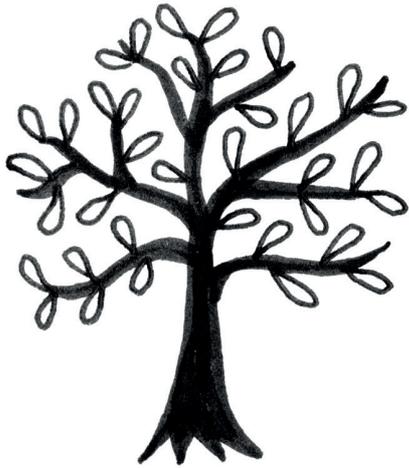
É sempre bom pensar em espaços que as pessoas se sintam confortáveis, ambientes muito escuros ou com muito sol, com muito barulho nas proximidades, podem incomodar. A disposição das cadeiras em círculo, proporciona que todos ali presentes possam se ver e também interagir com os elementos dispostos pelo espaço.

## INSPIRAÇÕES

MATAREZI, José. ESTRUTURAS E ESPAÇOS EDUCADORES: Quando espaços e estruturas se tornam educadores. In: FERRARO-JUNIOR, L. A. Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, 2005. v. 1

## PERCEPÇÕES DAS E DOS PARTICIPANTES

Faz toda a diferença esse cuidado prévio. É fundamental pedir, com antecedência, que as pessoas também tragam elementos, instrumentos musicais, solo, sementes, fotos e outros objetos e símbolos que as representem.



MOMENTOS > APRESENTAÇÃO

# ESPELHO DA ALMA

Apresentação das e dos  
participantes por meio de desenho

ESTABELECE CONTATO, APRESENTA OS E AS PARTICIPANTES ATRAVÉS DA MOBILIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO, DO LÚDICO, DO ARTÍSTICO; IDENTIFICA CARACTERÍSTICAS MARCANTES NA PERSONALIDADE A PARTIR DAS IMAGENS PROJETADAS; MOMENTO DE REFLEXÃO QUE PODE PROVOCAR AUTOCONHECIMENTO E APROXIMAÇÃO DO GRUPO

## MATERIAIS

- **Para desenhar:** Papel A4 de cor clara (papelões pequenos e escuros podem dificultar. Podem ser rascunhos, utilizando-se o verso)
- **Para colorir:** o que tiver - lápis de cor, tinta (de terra?), tesoura, cola, sementes, folhas, canetinhas e outros. Mas, se tiver, só caneta ou lápis, também acontece!

## FLUXOS E TEMPOS

- **Para desenhar:** Sugere-se, no mínimo, 10 minutos e, no máximo, 20 minutos (se não dispersa)
- **Para apresentar:** Livre, mas recomenda-se alertar o grupo quanto à objetividade (para não desmobilizar a atenção coletiva do grupo)

## SOBRE AS PESSOAS

Não há número mínimo ou máximo.

**Grupos grandes:** recomenda-se a socialização de alguns desenhos, mas sugere-se que todos possam ser fixados em painéis que possibilitem o contato e a visualização coletiva (colocar o nome e identificação da pessoa - grupo, organização da qual faz parte, se possível).

**Grupos Pequenos:** Pode acontecer com mais tempo e com novas rodadas, onde os participantes inserem novos elementos, textos, colagens e outras interações.

## SOBRE OS ESPAÇOS

Que sejam acolhedores e permitam o apoio do papel em uma superfície lisa, podem ser cadernos, pranchetas, mesas e outros. Sugere-se ofertar os materiais em cestas ou sobre tecidos coloridos no centro do espaço para uso compartilhado.

## INSPIRAÇÕES

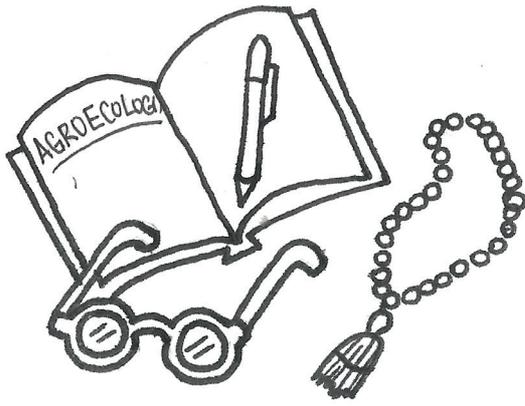
FAGAN, J. e SHEPHERD, I. L. (1980). Gestalt-Terapia: Teoria, Técnicas e aplicações. 4. ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar.

## PERCEPÇÕES DAS E DOS PARTICIPANTES

“Eu não sei desenhar!” - Ótima deixa para discutir que a educação e a ciência convencional, separa e, muitas vezes, não reconhece o lúdico e o artístico como saber válido, infantilizando e inferiorizando formas de expressão que acionam outras linguagens que não seja a escrita.

## COMO FAZER

- 1 Distribuir 1 papel à cada participante.
- 2 Explicar o objetivo e os tempos,.
- 3 Ofertar materiais no centro do espaço.
- 4 Orientar a elaboração do desenho em silêncio.
- 5 Fazer a rodada de apresentação.
- 6 Fixar desenhos em painéis.



MOMENTOS > APRESENTAÇÃO

# APRESENTAÇÃO POR OBJETOS

Apresentação por Objetos - Afetos e Histórias

A APRESENTAÇÃO POR OBJETOS BUSCA APROFUNDAR A APRESENTAÇÃO INICIAL, TENDO COMO MOTE ALGUM OBJETO QUE CADA UM CARREGA CONSIGO. COMO AS PESSOAS NÃO SE PREPARAM PARA ISSO, O IMPROVISO É UM PONTO FORTE DA METODOLOGIA, ESCOLHER UM OBJETO QUALQUER E A PARTIR DELE FALAR UM POUCO MAIS DE SI.

## MATERIAIS

- Objetos disponíveis no espaço e improvisol!

## FLUXOS E TEMPOS

A duração da atividade varia de acordo com o número de pessoas e com a imersão de cada grupo na proposta. Em alguns casos, as pessoas se sentem à vontade para compartilhar histórias com mais profundidade e isso influencia no tempo da apresentação. A depender do tempo que tiverem disponível, orientem logo no início que sejam falas não tão longas.

## PERCEPÇÕES DAS E DOS PARTICIPANTES

A dinâmica quase sempre vem carregada de emoções. Ao final, muitos se surpreendem com a sensibilidade e profundidade alcançada a partir de objetos. Quando anunciamos sobre o objeto, muitos ficam apreensivos porque “não trouxeram nada”, mas acabam encontrando algo simples por perto que ajuda a contar um pouco mais.

## INSPIRAÇÕES

Quem nos ensinou foram as militantes da Marcha Mundial das Mulheres durante a Caravana de São Paulo (maio de 2016), depois disso, não paramos mais de usar.

## COMO FAZER

- 1 Peça que as pessoas se organizem em uma roda.
- 2 Oriente para que cada um diga o nome, de onde vem, o que faz e que escolha um objeto que tem consigo ou que esteja disponível no espaço.
- 3 Cada um explica porque escolheu o objeto, contando mais um pouco sobre si.

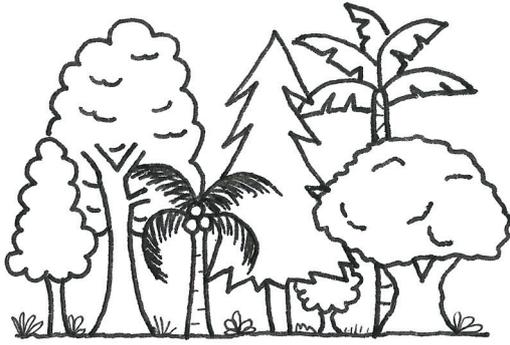
## SOBRE AS PESSOAS

Nas experiências que tivemos, o número de pessoas variava entre 30 e 50 pessoas em média. Pode ser feita com qualquer número de pessoas, tendo como limitador o tempo disponível para a atividade.

## SOBRE OS ESPAÇOS

É interessante ser feita em um lugar aberto, em que seja possível fazer uma roda com todos os participantes, de forma que todos se vejam.





MOMENTOS > PRA LEVANTAR

# BIODIVERSIDADE SE MANTÉM EM PÉ

Monocultura não para em pé

EXERCITAR A CONFIANÇA NO COLETIVO E REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS DIVERSIDADES (BIODIVERSIDADE E OUTRAS FORMAS DE DIVERSIDADE) NA SUSTENTAÇÃO DOS PROCESSOS.

ESCOLHER ÁRVORES NATIVAS DE CADA REGIÃO DEIXA A DINÂMICA MAIS INTERESSANTE E CONTEXTUALIZADA AOS PARTICIPANTES.

## MATERIAIS

Para fazer essa dinâmica acontecer, são necessários apenas pequenos pedaços de papel e uma caneta. O número de papéis deve ser o mesmo número de pessoas participantes.

## FLUXOS E TEMPOS

De 5 a 10 minutos, a depender do número de pessoas.

## SOBRE AS PESSOAS

- O número mínimo de pessoas: 06. Neste caso, utilizando três árvores, além da espécie padrão.
- Não há número máximo, sendo que, quanto maior o número, maior a diversidade de árvores que podem ser incluídas.

## SOBRE OS ESPAÇOS

Sugere-se espaços abertos e, se possível, gramados.

## INSPIRAÇÕES

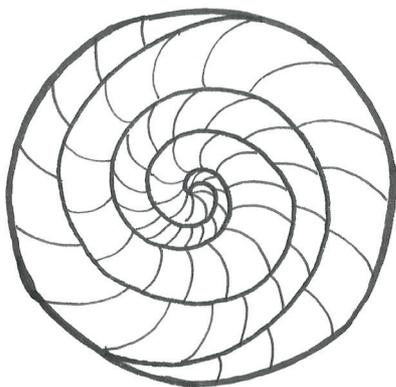
Essa dinâmica nos foi apresentada e incorporada a partir do diálogo com o NEPerma um Núcleo de Agroecologia e Permacultura da UFSC, em Santa Catarina.

## PERCEPÇÕES DAS E DOS PARTICIPANTES

“Monocultura não para em pé” - Reflexão sobre a importância, resiliência e força que a diversidade aporta às construções.

## COMO FAZER

- 1 Escreva na parte de cima de todos os papéis o nome de uma mesma árvore, sugere-se que seja uma árvore normalmente utilizada em monocultura, como eucalipto.
- 2 Na parte de baixo do papel, escreva nomes de árvores nativas, frutíferas ou a que desejar. Coloque as árvores repetidas, de forma que tenha, no mínimo, duas pessoas com o mesmo nome.
- 3 Embaralhe os papéis.
- 4 Em círculo, entregue um papel, com os dois nomes das árvores escritos, para cada pessoa, que não deve mostrar para ninguém.
- 5 Cada pessoa precisa memorizar o que está escrito no papel.
- 6 As pessoas devem cruzar seus braços com quem estiver ao lado, unindo o círculo, criando elos.
- 7 A facilitadora chama um nome de árvore nativa e/ou frutífera por vez, quem tiver a árvore em seu papel deve tirar os dois pés do chão e se sustentar na força do grupo.
- 8 Após todas as nativas, deve-se falar o nome da árvore de “monocultura”, como o eucalipto. Como este nome está escrito em todos os papéis, o grupo inteiro cai no chão.



MOMENTOS > PRA LEVANTAR

# BOLA

Segura a Bola! Quem lembra do Nome?

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA FORMA IMAGINÁRIA E A MANIPULAÇÃO DESTES OBJETOS LÚDICOS CONCEBIDOS PELO GRUPO PERMITE O EXERCÍCIO DE MEMORIZAÇÃO DOS NOMES DAS PESSOAS PRESENTES, ALÉM DE CONCENTRAÇÃO E DINAMIZAÇÃO COLETIVA.

## MATERIAIS

É necessária apenas uma boa dose de concentração e imaginação, para a fluidez desta atividade.

## FLUXOS E TEMPOS

O tempo de duração está vinculado ao número de pessoas na roda. Para um número de, aproximadamente, 20 pessoas, cerca de 10 minutos seriam suficientes.

## SOBRE AS PESSOAS

Não há número mínimo ou máximo. O tamanho do grupo vai influenciar no tempo dedicado à atividade. Pode ser mais fluido fazer em um grupo de, no máximo, 50 pessoas.

## SOBRE OS ESPAÇOS

Lugares agradáveis, amplos e perto da natureza, podem ser as melhores opções. Mas a principal necessidade é que sejam espaços que permitam a organização das/os participantes em círculo e o conforto destas/es. Lugares com muito barulho podem atrapalhar a escuta das pessoas na roda.

SE NECESSÁRIO, FAÇA UMA RÁPIDA RODADA ONDE CADA UM FALA SEU NOME ANTES DA BOLA COMEÇAR A CIRCULAR.

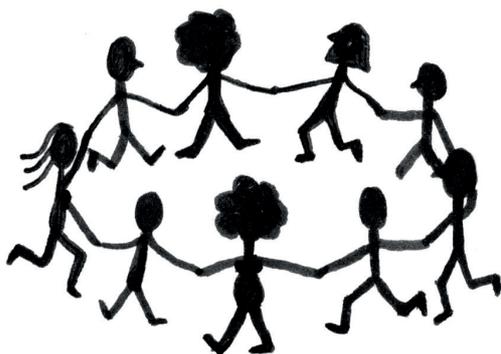
## COMO FAZER

- 1 O grupo se organiza em pé e em círculo.
- 2 A facilitadora da atividade introduz a dinâmica narrando a existência de uma grande bola imaginária que ela sustenta com as duas mãos esticadas para o centro da roda.
- 3 A primeira função do grupo é definir coletivamente uma cor para esta grande bola, para que todos possam, ludicamente, ver de forma semelhante este “objeto”.
- 4 Em seguida, a dinâmica segue com a bola sendo jogada para outra/o participante. A grande questão é: para jogar a bola para um/a companheiro/a, é preciso olhar nos olhos desta pessoa e dizer o seu nome. Quanto mais tempo uma pessoa demora para lembrar um nome e lançar a bola, mais pesada ela fica!
- 5 A dinâmica se encerra quando todas as pessoas já receberam a bola e jogaram para outro componente do grupo.

## PERCEPÇÕES DAS E DOS PARTICIPANTES

Não lembro o nome de ninguém? O que isso nos diz sobre nossa presença, envolvimento e escuta coletiva?





MOMENTOS > PRA LEVANTAR

# DANÇA CIRCULAR

Ciranda e danças circulares  
A inspiração na sabedoria dos povos

ÓTIMO INSTRUMENTO PARA DESANUVIAR DE DISCUSSÕES PESADAS E CRIAR UM SENSO DE UNIÃO NO GRUPO, FORTALECENDO OS LAÇOS AFETIVOS ENTRE OS PARTICIPANTES E FACILITANDO TRABALHOS CONJUNTOS.

A dança nos ajuda a sintonizar com nosso corpo, com os outros e com o ambiente onde estamos. O principal enfoque não é a técnica e sim o sentimento de união de grupo, o espírito comunitário que se instala a partir do momento em que todos, de mãos dadas, apoiam e auxiliam os companheiros.

## FLUXOS E TEMPOS

De 5 a 10 minutos, a depender da animação e envolvimento das pessoas participantes.

## SOBRE OS ESPAÇOS

Sugere-se espaços abertos e, se possível, gramados.

## INSPIRAÇÕES

Essa metodologia é muito antiga e acompanha o desenvolvimento dos povos desde a antiguidade. Muitas das informações que estão aqui vieram do site <http://www.dancacircular.com.br/> onde há mais informações para se aprofundar.

## MATERIAIS

Para a dança circular, será preciso uma caixa de som com alguma música, de preferência uma ciranda. Se possível, tenha instrumentos musicais e pessoas fazendo a música ao vivo, pois isso enriquece a experiência e possibilita que todos cantem juntos as músicas e partir de suas próprias vozes e evocações.

## SOBRE AS PESSOAS

Experimentar as músicas, os gestos, os ritmos e os passos dos diversos povos, apoiando e sendo apoiado pela roda, faz com que os dançantes entrem quase que imediatamente em um campo novo de aprendizagem, inspirador e desafiador, conectando as pessoas de forma harmoniosa. É também um convite para conhecer, através do ritmo, melodia e movimentos, a expressão de outra cultura, com seus gestos, posturas e história. Naturalmente, o simples ato de dançar junto aproxima fronteiras, estimulando os integrantes da roda a respeitar, aceitar e honrar as diversidades.

## COMO FAZER

A dinâmica das Cirandas e Danças Circulares é simples.

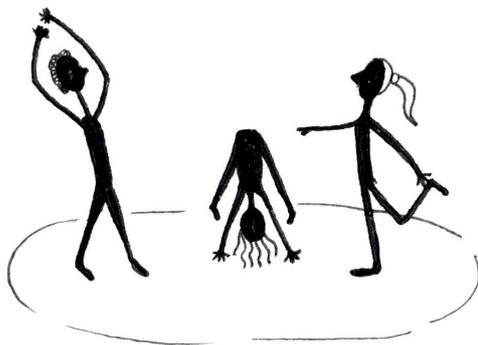
- 1 Primeiramente, é interessante checar com o grupo quem conhece alguma dança circular ou cirandas. Muitas vezes, há músicos populares no grupo que sabem conduzir muito bem essas danças, ensinando, inclusive, passos mais complexos.
- 2 Ensina-se o passo, treina-se em roda, depois dança-se a música e aos poucos as pessoas começam a internalizar os movimentos e liberar a mente e o corpo.
- 3 As danças podem ser simples e de fácil aprendizado, não tendo necessidade de experiência anterior para participar desses círculos. Sugerimos cirandas por serem mais simples para dançar e mais difundidas entre as pessoas

## ALGUMAS MÚSICAS QUE SUGERIMOS SÃO:

COMO PODE O PEIXO VIVO  
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA  
COMO PODE O PEIXE VIVO  
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA  
COMO PODEREI VIVER  
COMO PODEREI VIVER  
SEM A TUA, SEM A TUA  
SEM A TUA COMPANHIA  
SEM A TUA, SEM A TUA  
SEM A TUA COMPANHIA

MINHA JANGADA VAI SAIR PRO MAR  
VOU TRABALHAR, MEU BEM QUERER  
SE DEUS QUISER QUANDO EU VOLTAR DO MAR  
UM PEIXE BOM EU VOU TRAZER  
MEUS COMPANHEIROS TAMBÉM VÃO VOLTAR  
E A DEUS DO CÉU VAMOS AGRADECER  
ADEUS, ADEUS  
PESCADOR NÃO ESQUEÇA DE MIM  
VOU REZAR PRA TER BOM TEMPO, MEU NÊGO  
PRA NÃO TER TEMPO RUIM  
VOU FAZER SUA CAMINHA MACIA  
PERFUMADA COM ALECRIM

ESSA CIRANDA NÃO É MINHA SÓ  
É DE TODOS NÓS  
A MELODIA PRINCIPAL QUEM TIRA  
É A PRIMEIRA VOZ  
PRA SE DANÇAR CIRANDA  
JUNTAMOS MÃO COM MÃO  
FAZENDO UMA RODA  
CANTANDO ESSA CANÇÃO



MOMENTOS > PRA LEVANTAR

# ALONGAMENTO

Alongamento coletivo - despertar o corpo e conectar a mente

PARA COMEÇAR UM DIA DE TRABALHO COLETIVO OU DE UMA ETAPA DE ATIVIDADES, É MUITO IMPORTANTE QUE ESTEJAMOS COM O CORPO DESPERTO, CONFORTÁVEL E PREPARADO.

Para além de uma preparação corporal muscular, os alongamentos também contribuem para a percepção e cuidado com a nossa respiração. Despertar o corpo e conectar a mente coletivamente, nos sintoniza com a energia do grupo, possibilitando uma melhor integração e fluidez para os trabalhos que seguem, com a leveza e serenidade desejada.

## MATERIAIS

Para este momento acontecer, muito pouco é preciso. Essencialmente, é necessário um bocado de disposição e um bom sorriso no rosto para começar.

## FLUXOS E TEMPOS

Não há um tempo determinado de duração para o alongamento coletivo. No entanto, sugerimos que este se dê entre 15 e 30 minutos, a depender do tempo disponível e do número de pessoas presentes, no caso de se optar pela dinâmica coletiva proposta dos mo(vi)mentos.

## SOBRE OS ESPAÇOS

Espaços amplos, abertos, à sombra de árvores e gramados, podem ser as melhores opções. Mas não se preocupe, outros espaços que permitam a organização das pessoas em círculos e o conforto destas, também estão valendo!

## SOBRE AS PESSOAS

Não há número mínimo e máximo de pessoas. No caso de um grupo grande (com mais de 20-25 pessoas), a dinâmica em que cada um/a propõe um movimento pode ficar alongada. Neste caso, uma pessoa ou um número menor de pessoas que se sintam à vontade para tal, podem indicar os movimentos.

## COMO FAZER

COLOCAR UMA MÚSICA AMBIENTE NESTA HORA PODE SER UMA BOA PEDIDA!

Em círculo, os alongamentos e exercícios de respiração podem ser guiados por uma única pessoa ou coletivamente, quando cada pessoa presente propõe um movimento. Existem três pontos de atenção que merecem cuidado especial:

- 1 Estar em roda faz toda a diferença! A conexão flui melhor quando as pessoas presentes podem se olhar.
- 2 É preciso perceber os limites do corpo. Cada um/a tem limites particulares, de flexibilidade, entre outros, e respeitar o seu limite é respeitar-se a si próprio.
- 3 Atenção com a respiração. Cuidar e sentir o ar que entra e sai do nosso corpo é fundamental.

QUE TAL TERMINAR ESSE MOMENTO ALONGANDO O CORAÇÃO COM ABRAÇOS?





## MOMENTOS > AVALIAÇÃO

# QUE BOM, QUE PENA, QUE TAL

OS OBJETIVOS DESSA METODOLOGIA SÃO POSSIBILITAR A AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES, PROCESSOS E ESPAÇOS DE DIÁLOGO, INCENTIVANDO O RECONHECIMENTO DAS QUALIDADES, DOS DEFEITOS E DAS PROPOSTAS PARA MELHORIA. A ATIVIDADE PERMITE QUE SEJA FEITA TANTO UMA AUTO-AVALIAÇÃO QUANTO UMA AVALIAÇÃO MAIS AMPLA E LIVRE DA ATIVIDADE COMO UM TODO.

### MATERIAIS

Nenhum material específico é necessário para a realização dessa atividade, podendo ser feita em uma roda de conversa. É possível também sugerir a prática da metodologia anonimamente, em que os participantes escrevem suas avaliações em papéis diferentes e colocam dentro de envelopes.

### INSPIRAÇÕES

A metodologia se inspira nas propostas de avaliação permanente do pedagogo francês Celestin Freinet, que acreditava que o processo de avaliação deveria ser presente em todo o processo pedagógico. Da mesma forma, o educador brasileiro Paulo Freire é grande inspiração para os processos participativos de avaliação por meio da sua Pedagogia da Autonomia, incentivando sempre a auto-avaliação.

### FLUXOS E TEMPOS

Para a realização dessa atividade, é sugerido um tempo entre 20 a 30 minutos de duração, dependendo do número de participantes.

### SOBRE AS PESSOAS

É difícil para as pessoas avaliarem com sinceridade uma atividade na presença do facilitador ou do organizador. Para garantir a qualidade da metodologia, como todo processo avaliativo, é importante criar um ambiente de escuta atenta, reflexão e auto-avaliação pelos participantes. Todos devem se sentir à vontade para expor seus sentimentos e avaliações de forma aberta e sincera, sem haver julgamentos ou questionamentos. Esse cuidado deve ser garantido pelo facilitador, podendo comprometer a qualidade da atividade caso não seja carinhosamente observado.

## COMO FAZER

Sugere-se que os participantes estejam dispostos em um círculo. É importante que o processo avaliativo, iniciado pelo facilitador, tenha um momento de fala contínua, sem interrupções, onde exercitamos a escuta ativa e atenta com todas as pessoas do grupo. Os participantes devem ser estimulados a fazer uma avaliação da atividade, processo ou espaço de diálogo orientados pelas afirmações:

QUE BOM...

QUE PENA....

QUE TAL...

As avaliações devem necessariamente contemplar um elogio, uma crítica e uma sugestão, podendo haver mais de uma manifestação em cada categoria. A avaliação pode ser feita em ordem cronológica em círculo ou de forma espontânea, conforme a preferência do grupo e do facilitador. Caso haja preferência por um processo anônimo, as pessoas podem fazer a avaliação individual em um papel e colocá-las em um envelope para cada categoria, sendo depois lidas em voz alta pelo facilitador para todo coletivo.

AO INVÉS DAS PERGUNTAS QUE BOM, QUE PENA, QUE TAL, VOCÊ TAMBÉM PODE UTILIZAR AS CATEGORIAS EU FELICITO, EU CRITICO, EU PERGUNTO, EU SUGIRO.



## MOMENTOS > AVALIAÇÃO

# CABEÇA, CORAÇÃO, MÃOS E PÉS

Sentimentos e Caminhos

## VISUALIZANDO E COMPARTILHANDO SENTIMENTOS E CAMINHOS

Essa metodologia nos permite entender as percepções individuais e, ao mesmo tempo, pensarmos juntos os próximos passos em coletivo, entendendo as contribuições, possibilidades e percepções de cada participante.

Na tarjeta referente à cabeça, registarmos os aprendizados que tivemos, enquanto indivíduos, no coração escrevemos o que sentimos durante a atividade, nas mãos colocamos, a forma que vamos, como indivíduos, colocar em prática aquilo que aprendemos e, nos pés, apontamos os próximos passos que observamos para o coletivo.

### MATERIAIS

Tarjetas de papel, preferencialmente de quatro cores diferentes, e pincéis atômicos.

UM JEITO FÁCIL DE FAZER TARJETAS É DIVIDIR A FOLHA A4 AO MEIO, NA HORIZONTAL.

### FLUXOS E TEMPOS

O tempo de realização desta metodologia depende muito do número de participantes da atividade, aconselhamos que seja reservado pelo menos meia hora para um grupo de 30 pessoas em média.

### SOBRE OS ESPAÇOS

Uma dica é montar o painel em uma parede, assim todos colam suas tarjetas e também fica fácil acompanhar a leitura coletiva.

### SOBRE AS PESSOAS

É importante que todos estejam em silêncio durante a escrita das tarjetas.

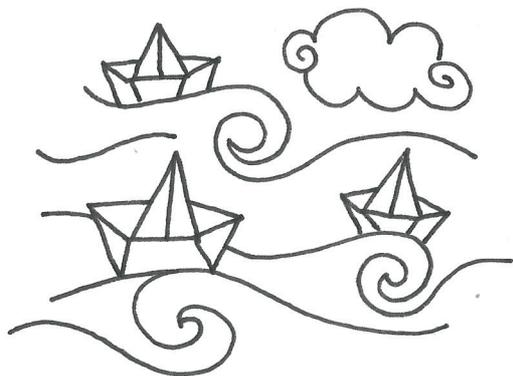
### COMO FAZER

- 1 Distribuir quatro tarjetas, uma tarjeta de cada cor, para cada participante.
- 2 Explicar como os participantes irão relatar seus sentimentos nas tarjetas.
- 3 Montar um painel, para que os participantes possam agrupar as tarjetas de mesma cor, nos seus respectivos grupos, a cabeça, o coração, as mãos e os pés.
- 4 Realizar a leitura coletiva do painel montado.

### PERCEPÇÕES DAS E DOS PARTICIPANTES

Essa metodologia nos ajuda a entender, de forma muito rápida, os aprendizados e próximos passos do coletivo.





MOMENTOS > AVALIAÇÃO

# BARQUINHOS

Navegando nos Aprendizados

OLHAR PARA NOSSOS APRENDIZADOS E REFLETIR SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS, TANTO EM RELAÇÃO AOS SABERES QUANTO NO CONVÍVIO.

## MATERIAIS

Cartolina, para fazer um barquinho de papel grande e papel cortado em quadradinhos, de duas cores, preferencialmente.

VOCÊ PODE SUBSTITUIR O BARCO GRANDE, POR BARQUINHOS PEQUENOS, DISTRIBUINDO UM PARA CADA PARTICIPANTE.

## FLUXOS E TEMPOS

O tempo de realização depende do número de participantes da atividade, aconselhamos que seja reservado pelo menos meia hora para um grupo de 30 pessoas, recomenda-se pedir que os participantes sejam objetivos em suas falas. No entanto, como é um momento de avaliação, é importante que as pessoas tenham tempo para expressar seus olhares e sentimentos.

## SOBRE AS PESSOAS

Não se tem um número máximo de participantes, mas é interessante que todos estejam sentados em círculo, assim todos podem se ver e ouvir. Os participantes devem estar relaxados e de coração aberto, uma dica é provocar para que todos respirem fundo, de olhos fechados, ou façam algum tipo de meditação, antes de começar.

## SOBRE OS ESPAÇOS

O espaço deve ser acolhedor, calmo e harmônico, deixe uma música de fundo tranquila tocando.

## COMO FAZER

- 1 Faça um barquinho de papel usando a cartolina inteira.
- 2 Coloque o barquinho de papel no centro do espaço.
- 3 Distribua os papezinhos, dois por participante.
- 4 Em um dos papéis os participantes vão escrever “o que eu vou levar” isto é, os aprendizados com o processo e em outro papel se escreve o que “deixarei para trás”, os desafios pessoais que queremos superar.
- 5 Cada participante se levanta, colocando o papel com “o que irá levar” no barquinho e rasgando o papel com o que “deixamos para trás”.

## PERCEPÇÕES DAS E DOS PARTICIPANTES

Normalmente esse é um momento que os participantes olham para os desafios pessoais que desejam superar e expõem, com carinho, as transformações que o convívio durante a atividade provocaram na sua forma de pensar ou se relacionar.



# SISTEMATIZAR É MERGULHAR EM RIOS DE HISTÓRIAS

Sistematizar é mergulhar em rios de múltiplas histórias. Nessa ciranda de práticas, o fazer dos Núcleos de Agroecologia, dentro e fora das instituições de ensino, pesquisa e extensão, foi o fio que teceu os processos de sistematização de experiências animados pela ABA-Agroecologia nos últimos dois anos pelas cinco regiões do Brasil.

Essas experiências deságuam no mar de inúmeras práticas agroecológicas construídas pela resistência de muitas agricultoras e agricultores. Para reunir a memória desse processo e garantir o registro e a partilha das lições aprendidas durante essa caminhada temos a felicidade de dividir com vocês o Caderno de Metodologias, com as nossas inspirações, experimentações e práticas na construção do conhecimento agroecológico.

Partilhar os aprendizados é compromisso na sistematização de experiências! Mais do que uma etapa que conclui um ciclo de atividades, anunciar os desafios, partilhar as colheitas e as trajetórias são princípios pedagógicos e políticos que dão sentido ao trabalho feito por tantas mãos.

Sistematização envolve surpresas, presentes e poesia. Tem desafios, dores, despedidas, sombras e luzes. Esperamos que a partilha dessas metodologias fortaleçam a agroecologia enquanto ciência, movimento e prática, e, sobretudo, possam recheiar e fortalecer o repertório de ação, no campo e na cidade, das educadoras e educadores populares espalhados por todos os cantos do Brasil.

Estimulamos que quem encontrar esse caderno possa brincar com as combinações de metodologias e construir processos genuínos nos territórios de acordo com suas demandas, vozes e culturas. Como sementes que encontram a terra, estas atividades são potenciais frutificadores de reflexões e ações muito além da nossa expectativa.

Ousem, criem, organizem a esperança e construam a resistência!

Em tempos difíceis, é preciso esperar. Como nos lembra Paulo Freire, “é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”.

E contando e recontando a história do nosso povo é que construiremos uma nova sociedade justa, igualitária e agroecológica para todos e todas!

**Nati, Pati e André <3**

# AGRADECIMENTOS: "A VIDA É UMA ETERNA MOCHILA NAS COSTAS!"

Não teria como terminar esse caderno sem agradecer...

À Pati e ao André, amigos de longa estrada, parceiros e inspirações dessa caminhada da vida, grata por toparem mais essa invenção de última hora.

À Yolanda, Rodrigo, Luisa e Titi, pela paciência, pela dedicação, compromisso e disposição em construir improvisos, refazer planejamentos, dividir desafios e passar todos esses meses juntos. Ao total, só em 2017, foram mais de 21 paradas diferentes e 103 dias de viagens, muitos deles consecutivos, longe de casa.

À Irene, Cris, Viginia e à toda diretoria da ABA-Agroecologia, pela confiança e pelos aprendizados.

À todas e todos companheiros do Mídia Crioula e do Comboio Sudeste que estiveram conosco durante as oficinas e ainda toparam escrever conosco várias dessas fichas.

À Muriel e Bernardo, pelo colorido e criatividade de sempre, no caderno, nos processos da vida e na agroecologia.

À todas as pessoas dentro de cada Núcleo ou Rede de NEA, pela acolhida, pela coragem e pelo trabalho inspirador que dá sentido à todo esforço feito ao longo desses dois anos!

Foi a caminhada, com a mochila cheia de ideias coloridas, pelo Brasil que permitiu que todas essas fichas metodológicas pudessem se tornar prática e ferramenta de diálogo, denúncia e anúncio.





associação brasileira de  
agroecologia